

DEPOIS DE 4 DE OUTUBRO, TODOS CONTRA RORIZ

Anamaria Rossi
Da equipe do Correio

NÃO SERÁ FÁCIL PARA OS CONCORRENTES DO EX-GOVERNADOR JOAQUIM RORIZ (PMDB) COMEÇAR UMA CAMPANHA ELEITORAL PARA O GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SABENDO QUE, HOJE, NENHUM DELES TERIA A MENOR CHANCE DE DERROTÁ-LO NUM SEGUNDO TURNO. UM ANO É TEMPO DEMAIS, DIRÃO OS MAIS CRÉDULOS. MAS ESSE TEMPO, SE NÃO FOR MUITO BEM APROVEITADO PELO SENADOR JOSÉ ROBERTO ARRUDA (PSDB) E PELO GOVERNADOR CRISTOVAM BUARQUE (PT), SERÁ INSUFICIENTE PARA REVERTER O QUADRO EXTREMAMENTE FAVORÁVEL COM QUE RORIZ ENTRA NA DISPUTA DEPOIS DE TRÊS ANOS AFASTADO DA CENA POLÍTICA.

RORIZ tem intenção de voto suficiente para derrotar, num segundo turno, tanto Arruda quanto Cristovam. Se num primeiro turno, hoje, o peemedebista venceria com 49% dos votos, um eventual segundo turno aumentaria a sua vantagem sobre os demais concorrentes. Os 16% de Cristovam no primeiro turno subiriam para 28% no segundo — e RORIZ ainda teria 57% dos votos. Da mesma forma, Arruda dobraria, no segundo turno, os 15% de intenção de voto registrados no primeiro, mas ainda ficaria 24 pontos percentuais atrás de Joaquim RORIZ.

Se RORIZ, por acaso, saísse da disputa e o segundo turno fosse disputado entre Arruda e Cristovam, o senador venceria o governador por 49% a 30%. A diferença, embora significativa, é menor que a soma dos votos brancos, nulos e indecisos: 22%.

TODAS AS IDADES

O desempenho do ex-governador na pesquisa é homogêneo, e positivo, em todas as faixas etárias. O calo de RORIZ aparece quando o corte do eleitorado obedece a critérios de escolaridade. Ele começa bem na faixa que tem até a quarta série primária (74% contra Cristovam e 72% contra Arruda), mantém a liderança absoluta entre os que completaram o primeiro grau (66% e 62%, respectivamente) e começa a perder espaço à medida que avança o grau de instrução dos eleitores.

Entre os de nível secundário, RORIZ tem 47% contra Cristovam (36%) e 43% contra Arruda (40%). A única fatia em que RORIZ perde de lavada para os outros dois candidatos é a de nível superior. Na disputa com RORIZ, 62% dos universitários preferem Cristovam e 58% ficam com Arruda. O melhor desempenho do ex-governador neste grupo são os 23% de intenção de voto que ele obtém na disputa com o atual governador.



Contra o senador, RORIZ (19%) tem menos votos que a soma de brancos, nulos e indecisos (23%).

A pesquisa do instituto Soma permite identificar claramente os nichos eleitorais de cada candidato. Quando a amostragem é estratifica-

da por local de moradia, RORIZ deslancha em Santa Maria, Samambaia, Riacho Fundo, Recanto das Emas e Paranoá — que somam 57,5 mil eleitores. E mantém a liderança, embora com uma margem menor, nos principais colégios eleitorais —



Ceilândia (240 mil eleitores) e Taquatinga (172 mil eleitores).

A resistência ao retorno de Joaquim RORIZ tem endereço certo: o Plano Piloto, segundo maior colégio eleitoral do DF, com 220 mil eleitores. É o único lugar onde o atual governador consegue bater o ex (por 59% a 23%). No Cruzeiro, Cristovam empata com RORIZ com 40% e, no Guará, chega perto (39%) dos 41% do adversário.

O senador Arruda, por sua vez, ultrapassa nas três cidades os números de seu ex-parceiro de governo. No Plano Piloto, obtém 54% dos votos contra 23% dados a RORIZ; no Guará assegura 10 pontos percentuais de vantagem (46% a 36%) e, no Cruzeiro, nove pontos (43% a 34%). Nas três cidades que concentram as fatias mais instruídas e abastadas do eleitorado estão 342,6 mil (30%) dos 1,14 milhão de votos do DF.

VOTOS MIGRANTES

É curioso observar o percurso que o eleitorado de um determinado candidato faz quando seu escolhido está fora do páreo. A Soma perguntou em quem votariam os eleitores do senador Arruda e do deputado Augusto Carvalho (PPS) caso a disputa no se-

gundo turno fosse entre Cristovam e RORIZ.

Os votos do senador Arruda distribuem-se entre o atual e o ex-governador, na proporção de 40% para RORIZ e 38% para Cristovam. A partilha dos votos de Augusto Carvalho não é tão equilibrada: Cristovam fica com 65% deles, enquanto para RORIZ restam 16%.

Numa disputa com RORIZ, Arruda leva a melhor na herança de votos. Dos que optaram por Cristovam no primeiro turno, 53% ficam com o senador no segundo, contra 23% de opções por RORIZ. Da mesma forma, 54% dos eleitores de Augusto Carvalho se encaminham para a terceira via de Arruda, enquanto 14% escolhem RORIZ.

Se o ex-governador não fatura, como gostaria, os votos do senador, o contrário acontece numa eventual disputa de segundo turno entre Cristovam Buarque e José Roberto Arruda: 60% dos votos de RORIZ migram para Arruda, enquanto apenas 17% dos rorizistas preferem Cristovam. Já os votos do deputado Augusto Carvalho, eleito pela mesma coligação que levou Cristovam ao Buriti, são majoritariamente depositados em favor do governador, na proporção de 55% contra 32% para Arruda.